





Le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin









# O Recreador Mineiro.

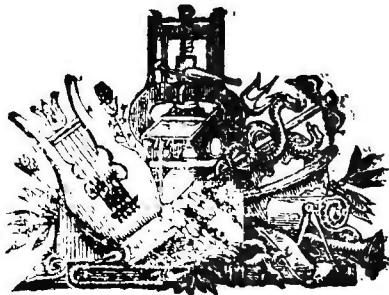
PERIODICO LITTERARIO.

**TOMO 4.**

COMPREHENDE OS N.ºs 37 a 48

DO

2.º SEMESTRE DE 1846.



OURO PRETO

IMP: IMPARCIAL DE B. X. PINTO DE SOUSA,

1846.

---

*Inter cuncta leges*

*Qua ratione queas traducere leniter ævum ;*

*Quid minuat curas, quid te tibi reddat amicum ;*

*Quid pure tranquillæ, honos an dulce iocellum,*

*Horat. Epist. 18.<sup>a</sup> Lib. 1.<sup>o</sup>*

Os títulos, ou dinheiro seductor acaso diminuem no homem os confictos do seu coração, restaurão-lhe o prazer de si mesmo, ou a serena páz do seu espirito? Procura pois a lição dos livros, que os dias de adoção nas turbulencias da vida.

---



# ADDITIONAL

## RELAÇÃO DOS ASSIGNANTES

DO

## RECREADOR MINEIRO

publicada com o numero 25 desta folha;

XXXXXXXXXXXXXXXXXX

### As Illustrissimas Senhoras

D. Amelia Augusta Pinto de Toledo Ribas	Ouro Preto
D. Amelia Augusta Ozorio de Magalhaes	Ouro Preto
D. Anna Thereza de Adelaide Faltares.	Ouro Preto
D. Joaquina de Mello	S. Domingos
D. Joaquina Maximiana Leopoldina	Rio Preto
D. Maria Carlina de Jesus	Desterro
D. Maria Micaella Lopes Gama	Lages
D. Maria Filisarda de Sousa.	Tanandá
D. Maria Ursula do Nascimento	Barra Longa
D. Maximiana da Cruz Silva de Menezes	Poinba
D. Thereza Maria de Sousa Umbelina.	Boa Vista

### Os Illustrissimos Senhores

	Adriano de Araujo Braga.	S José de Gorutuba
Alferes	Agostinho José Vieira de Matos.	Formigas
	Albino Pinto da Silva.	Araxá
Vigario	Antonio Caetano Ribeiro	Esp St. de Conquistas
Padre	Antonio Ferreira Caires.	S Romão
Alferes	Antonio Jacintho Fernandes	Machado
	Antonio José Coelho Junior	Minas Novas
Coronel	Antonio José Pedro de Carvalho.	Baependy
Doutor	Antonio Thomas de Godoi.	Rio de Janeiro
Vigario	Braz Viena da Silva	Piedade
Tenente	Carlos Moreira Murta	Caxoeira
	Claudino Pereira da Silva.	Ouro Preto
Doutor	Elias Pinto de Carvalho.	Ouro Preto
	Fernando Hatfeld.	Juiz de Fora

Ten. Cor.	Francisco Affonso Fernandes . . .	S. João Baptista
Coronel	Francisco d'A. Manso da C. Reis.	Fazenda da Conceição
Vigário	Francisco Guaribã Pitangui . . .	Itapicirica
Alfêres	Francisco José de Castro . . .	Desemboque
	Francisco Martins da Silva . . .	S. Caetano da Moeda
	Gabriel Francisco Junqueira . . .	Baependy
Capitão	Ignacio José do Mello . . .	Desemboque
Conego	João Dias de Quadros Aranha . . .	Ponso Alegre
Vigário	João Domingues Figueira . . .	Cabo Verde
	José Antieeto dos Reis . . . . .	S. Joanico
	José Antonio de Freitas Lisboa . . .	Pouso Alegre
Conego	José Antonio Marinho . . . . .	Rio de Janeiro
Comm.	José Ferreira Carneiro . . . . .	Serro
	José Ferreira da Silva. Maia . . .	St. A. do Sapucahy
	José Gonsalves Gomes e Sousa . . .	Barbacena
Ten. Cor.	José Manoel da S. e Oliveira F. °	Desemboque
	José Silvestre dos Santos . . . . .	Campestre
	Justino Pereira Ramos . . . . .	SS. Coração de Jezus
Brei.	Luis Monte Alverne . . . . .	Fornigas
	Luis Rodrigues Br. ° . . . . .	Mata de S. Miguel
	Manoel Fernandes Airão . . . . .	Perdões
	Manoel Luiz Guedes Junior . . . . .	S. João Baptista
	Manoel Rodrigues e Sonsa . . . . .	S. José de Gorutuba
	Olimpio Carneiro Veriato Catão . . .	Baependy
Doutor	Pascoal Paolini . . . . .	Marianna
	Pedro de Alcantara Machado . . . . .	Diamantina
	Pedro Custodio do Lago . . . . .	Campestre
	Pedro José Pereira . . . . .	S. José do Gorutuba
	Silverio Teixeira Coelho de Gouvea . .	Diamantina
	Victor Renaut . . . . .	Barbacena
Padre	Zeferino Alves de Oliveira . . . . .	Minas Novas



# O Recreador Mineiro.

PERIÓDICO LITTERARIO.

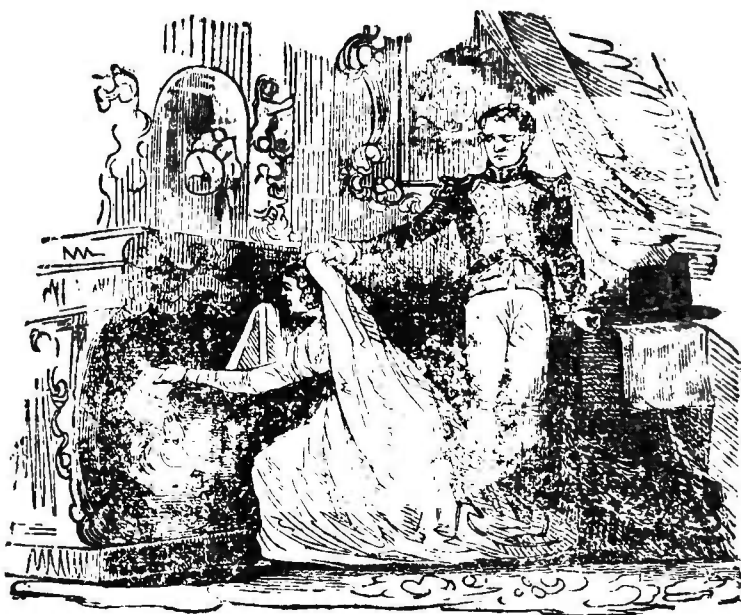
TOMO 4.º

1.º DE JULHO DE 1846.

N. 37.

## NAPOLEÃO O GRANDE.

*Sua campanha contra a Prussia.*



### HUM ACTO DE CLEMENCIA.

Napoleão, a quem immortalisa maior que César e mais sublime do que Annibal o alto clarim de seus feitos, recebe em 1806 da parte da Prussia hum insensato desafio de guerra, que collocava a França na alternativa do combate, ou da deshonra. Napoleão

dis para o principe de Neufchâtel ao receber esta declaração: Marechal, desafio-nos para o dia 8 de outubro. Hum francez não recusa desafio; mas como dizem que está lá huma bella rainha que quer assistir aos combates, sejanos cortezes, e vamos.

sem nos deixarmos, até á Saxonia

A rainha da Prussia andava com effeito no exercito com o uniforme de regimento de dragões.

O imperador partio de Pariz a 28 de setembro, e apresenta se aos Prussianos no dia 8 de outubro, que era justamente o tempo, que se lhe havia intimado para o começo das hostilidades. O seu exercito dirige-se por linha obliqua, e parallela sobre a esquerda do inimigo, que por hum erro militar igual aos seus erros politicos retira se das montanhas da Bohemia para se reunir em Thuringia. Os francezes flaqueão esta esquerda pouco defendida em Schleitz, e Saalfeld, onde o principe Luis de Prussia, primo do rei derrotado pelos hussares francezes, exhalou a vida cravado pela espada de Guindé, fariel de cavalaria hussard. Os francezes degeem a direita do Sals, apoderão se das pontes, penetrao em Naumbourg, e vem occupar os desfiladeiros de Kesen. Esta operação foi de hum momento por isso que sendo apenas o quartadía de campanha, já o exercito prussiano, privado de seus armazens, cortado o seu paiz, não tinha outra salvação mais do que abrir hum passagem pelo meio do inimigo. Oh! quanto devia ser terrivel aquella noite durante a qual hum pequeno rio apenas separava 300.000 homens esperando a dia para decidir com as armas de hum e outro lado os destinos de sua patria! No meio de tão a'to interesse quanto lhes seria indifferente o tempo da morte! Quaes serião as angustias de hum monarcha, espectador da sua coroa insensatamente entregue ao acaso de hum só combate! Qual deveria ser a anxiedade desses velhos companheiros do grande Frederico, que recarregando a seus soldados a gloria de Ros-

bach, procuravão inspirar-lhes hum confiança, que elles mesmo já não sentião!

O imperador no meio da sua guarda diante de Jena meditava em silencio durante a agitação dos dois exercitos, e preparava nas concepções do seu genio os prodigios proximos a ocorrer-se. Havia elle na vespera escrito ao rei da Prussia dizendo-lhe: eu vos prognostico huma derrota infallivel; poupai hum sangue precioso, e não arrisqueis a vossa monarchia.

Sentimentos sobre humanos lhe haviam dictado este conselho salutar, verdadeiro sacrificio da sua gloria; por que devia estar seguro de todo o acontecimento aquelle que tão facilmente cumpria tudo o que annunciava; mas se neste dia fôra attendido, quantas paginas se subtrahião á sua historia!

Os dois exercitos, que se tocavão quasi mutuamente, passarão a noite em preparativos. A actividade franceza, que não conhece obstaculos, abre na dura rocha novas estradas. Raiou em fim o dia, e mostra aos olhos admirados a artilheria transportada a diversos lugares que se consideravão impraticaveis, e as tropas desfilando por passagens, que no dia precedente ainda não existião. O oiteiro, em que se postara Napoleão, vai ser o vertice dondê se lançará a victoria. O imperador falla ás suas tropas:—Lembrai-vos que ha hum anno tomastes Ulm; o exercito prussiano, como o austriaco então, está hoje cortado; já ardeo as suas linhas d'operação, e os seus armazens; não combate para adquirir gloria, mas para se retirar.

Elle ha-de tentar romper por algum ponto; os corpos, que o deixarem passar ficarão perdidos de reputação e honra. Conto com voseo — A esta pallada animada respondêrão os soldados:

marçheiros. O mencionado oiteiro foi o ponto central por onde desfilou todo o exército; e o seu primeiro esforço foi conquistar o seu campo de batalha. Conseguida esta primeira vantagem, o imperador, que ainda esperava muitos corpos do seu exército, e especialmente a cavallaria, desejava retardar por algumas horas o combate decisivo; entretanto cede à sua confiança no valor francez, e ataca o inimigo, que se retira em boa ordem. Chegão finalmente os corpos, que se esperavão; e o imperador faz immediatamente avançar todas as suas forças de reserva, e dá hum livre curso à impetuosidade franceza. A cavallaria commandada pelo grã-duque de Berg, precipita-se com furor sobre o inimigo. Este em vão lhe oppõe a arte, e a coragem; a cavallaria penetra os seus quadradros, extermina-os, e a derrota torna-se completa. Os vencedores atravessão Weimar misturados com os vencidos, que se precipitão na estrada de Naumbourg no mesmo tempo em que hum parte do seu exército retirava-se em desordem para Weimar vivamente perseguida pelo marechal d'Avous.

Calcule-se se for possível, o choque terrivel destas duas massas em acção! Aqui se abriu o verdadeiro tumulto do famoso exército prussiano; aqui se sepultou sua força, sua repulação, e sua existencia.

O rei tinha-se já retirado; e a maior parte das seus generaes forão mortos, feridos, ou prisioneiros. A perda dos Prussianos neste fatal dia montou a 20:000 mortos, e feridos; e 40:000 prisioneiros.

Assim foi destroçada pelo raio humma das maiores potencias da Europa,

assim se cumprio como por encanto, humma empresa de que não ha exemplo na historia. Provincias immensas humma monarchia inteira, mais de 140:000 soldados, 800 peças de campanha, 4:000 canhões de diversas praças, humma multidão de generaes principes reinantes, membros da casa real, taes forão os trophéos do vencedor. Tantas acções, tantos prodigios realisarão-se em menos de hum mez!

O imperador Napoleão residia no proprio palacio dos soberanos da Prussia, em Berlin, capital da extincta monarchia, onde reinava desde o dia 18 das suas operações bellicas. Napoleão tinha conservado o principe de Hatzfeld no commando de Berlin. O principe, saindo hum dia da audiencia do imperador, foi preso; e humma commissão militar devia condemnar-lo á morte sem recurso algum. Tinha-se-lhe interceptado humma carta onde informava ao inimigo todos os movimentos dos Francezes. Sua esposa lançou-se aos pez de Napoleão allegando a calumnia que se dirigia a seu marido. Conheceis a sua letra? disse o imperador; e mandando buscar a carta entregou-lha. Aquella senhora gravida de 8 mezes desmaiava a cada palavra que lhe descobria o alto compromettimento de seu esposo. Napoleão corado de dor, disse-lhe: lança essa carta ao fogo; extincta ella, não poderei fazer suppliciar visso marido.

A princeza obedeceo agradecida, e seu esposo ficou salvo.

Este acto sublime não podia ser olvidado do Recreador Mineiro para deixar de o descrever. e com a precedente gravura consigna-lo nas tabalhos de sua redacção.

## MEMORIA SOBRE A COCHONILHA

(continuação do numero antecedente.)

## CREAÇÃO DO INSECTO

Havendo a plantação de Figueiras do Inferno chegado a sufficiente ponto de crescimento, mostrando-se robusta, sadia, e de vigorosa vegetação, escolhe-se o principio da secca, ou ao menos huma estação pouco humida para que os ovos ou semente, que se devem guardar em garrafinhas, ou em caixinhas bem tapadas, e forradas de algodão se mettão em canudos de taquara frãa do diametro de huma pollegada, levando cada hum huma colher de semente, e pendurando-se em cada planta hum só canudo. Calcula-se que mil Gerumbebas, das lizas, poderão nutrir os insectos, que nascem de duas libras e meia de semente; talvez seja preciso maior numero das espinhosas para sustentar aquella porção de bichinhos.

Quando o insecto nasce he tão diminuto, que mal se percebe com a vista sem hum microscopio; porem logo começa a crescer, e a procurar logar para nutrir-se da planta o que executa chupando o succo della pelos tubos insertos no proboscide, não sendo munido de dentes para comer.

Presuppõto que o cultivador tenha de ambas as qualidades da Opuntia, e da primeira em maior numero, que é preferivel, por quanto aperfeiçoa a qualidade da Cochonilha, que disso muito depende; logo que os insectos começarem a dar signaes de activa vivacidade; cortar-se-ha as folhas ou articulações em que os ditos insectos primeiro se tiverem espalhado, e onde ellas estiverem muito juntas; e distribuir-se-hão pelas Gerumbebas lizas; não as havendo porem desta especie, pendurar-se-hão as folhas nas que mais propriamente se chamão Figueira do Inferno por causa dos innumeraveis espinhos, que tem accumulados nas articulações. Os insectos tem o cuidado de se espalhar pela planta, e fixar-se onde melhor lhes convem.

Quando se observar na planta já crescida, e robusta algumas folhas contrahindo nodos amarellas, é preciso logo cortá-la, e transferindo-se os bichinhos para outra planta mais sadia, e vigorosa; allas desfarharia e morreria; porque taes nodos são indicios de enfermidade na planta, que deixaria de proporcionar o conveniente sustento aos insectos, que por consequente pereceria a não serem removidos,

Já dissemos que em dous, tres ou mais mezes a fema cresce, pare e morre; esta regra porém não é livre de muitas excepções, dependentes da gradação do tempo, e da localidade.

Em logares frios, ás vezes não chegam á maturação em menos de sete e oito mezes; nos climas temperados e em situações elevadas, e montanhosas intertropicaes são precisos quatro a cinco mezes; e dous a tres, mas nunca menos de dous, nos climas da zona torrida, assim como nas planicies e beira-mar entre tropicos.

Este insecto é perseguido por diversos inimigos, principalmente por aranhas; é preciso pois ter-se muito cuidado em destruir esses animaes daninhos logo que apparecerem na plantação; e é esta a tarefa de huma ou mais pessoas, conforme a extenção do terreno plantado, que devem percorré-lo todos os dias de manhã cedo, afim de lhe destruir todas as têas, matar as aranhas, e outros insectos nocivos, que se acharem pousados nas plantas para incommodar a Cochonilha, e cujos ataques são frequentemente fataes.

#### COLHEITA DA COCHONILHA

Logo que apparecer hum numero de insectos já perfectos sobre as folhas, o que se conhece facilmente pelo seu volume e pela cor escura, ou parda da pequena têa, que cobre as femeas, principia-se a tirar suavemente da planta estas mesmas femeas, o que se faz com hum pequeno pincel brando, ou com hum rabinho de veado, fazendo-as cair em huma, ou em outro receptáculo, que juntamente com ellas já mortas apanha os ovos, ou sementes, que tiverem depositado, evitando-se tocar nos insectos, que ainda não estiverem perfectos; ou que, nascidos de alguns ovos sobre a planta, estejam principiando a nutrir se.

Recolhidos a casa peneirão-se, com peneira fina, por cima de hum lençol de linho, ou de algodão fino para colher os ovos, que estiverem misturados com a Cochonilha, e torna-se a pôr na planta alguns insectos que ainda não houverem parido, e que estejam comparativamente grandes, e vigorosos, para continuar a raça, e matão-se os restantes pondo-os ao sol em huma caixinha, ou em outra vasilha tapada; porém succedendo que a estação se torno chuvosa, ou nebulosa, expõem-se nas vasilhas tapadas ao color moderado, de hum forno, mas nunca em agua quente,

ou a server, como algum effeito, e que destrua a qualidade da Cochonilha, privando-a de huma grande porção da substancia colorante.

Nem todas as plantas crião os insectos com igual perfeição; por tanto, depois de colhida a Cochonilha, divide-se em tres qualidades.

#### QUALIDADES DE COCHONILHA CONHECIDA NO COMMERCIO.

A primeira qualidade compoem-se da Cochonilha perfeita, nome que com especialidade recebe no commercio. É conhecida pelos seus pequenos grãos de figura mui irregular, ordinariamente convexos por hum lado, e concavos pelo outro; e na parte exterior de côr amarellada, parda, cinzenta, ou denegrada, isto é, quando os insectos tiverem morrido ao sol; poque ao calor do forno assumem outras côres, a saber, parda, amarellada, cinzenta, esbranquiçada quasi negra. &; e nenhuma destas côres tem tanta acceitação nos mercados Europeos como a primeira.

A segunda qualidade é composta de insectos mais pequenos, ou porque não crescerão tanto como os outros ou porque forão tirados da planta antes de estarem sufficientemente perfeitos; e a esta qualidade se dá o nome de Granilha.

A terceira qualidade consta dos que morrerão prematuramente na planta; e dos que apesar de velhos não crescerão e ficarão demasiadamente pequenos: a esta qualidade dá-se a denominação de Cascariha, ou Pó.

#### METHODO DE PREPARAR, E ENFARDAR A COCHONILHA.

Depois de separadas as tres qualidades acima descriptas poem-se em taboleiros, forrados de folha de flandres ao sol por quinze a vinte dias, recolhendo-se á noite de baixo de coberta; e no fim deste tempo a primeira qualidade torna-se de huma bella côr cinzenta prateada, que a distingue no commercio, e que lhe dá a valia de que gosa nos mercados.

A segunda, e terceira qualidade adquirem huma côr mais escura, mui desigual, e valem muito menos.

No Mexico onde se cria em grande escala a Cochonilha antes de a enfardarem limpão-na bem de todos os corpos estranhos; feito isto, e estando perfectamente exorta, mettem 150 libras bem pezadas em hum sacco de algodão, cobrem-na com humo esteira, e depois forrao-no com huma capa de couro, que fórma hum surrão ou paca.

Continua-se





## A ESPECULAÇÃO.

Em hum dos sitios mais pittorescos dos arredores de Paris, possui o sr. L... , rico capitalista, huma mui linda casa de campo onde passa os melhores mezes da bella estação. Ha pouco tempo, parou hum cabriolet no pórtão do parque, e delle se apeiou hum moço que, pelo traje casquillo, physionomia ingenua e porte airoso, denotava ser frequentador da bolsa e de Tortoni. O recém-chegado tocou a campainha, fez-se annunciar e foi introduzido. O dono da casa estava acidiosamente estirado sobre hum sofá, de chambre e chinelas, em huma sala ornada com todo o luxo da capital, porque o Sr. L... que não tem mui particular affeição á doce moral do *Homem dos campos*, gosta de transportar Paris para a aldêa, e julga que no campo, mais ainda que na cidade, se carece desses prazeres e desses commodos que, multiplicando as sensações, engrandeceem a esphera da existencia.

— Tende a bondade de sentar vos, senhor; disse L... com esse contentamento interior que faz com que no campo se veja sempre com prazer aquelle que chega da cidade.

— Desculpai-me, senhor, disse o moço sentando se em huma poltrona, se venho perturbar vosso repouso para occupar-vos de projectos da bolsa e de especulação. Mas o negocio que desejo communicar-vos he importante pôde ter consequencias tão moralmente uteis para a sociedade tão pecuniariamente exorbitantes para

os empreendedores, que julguei perdoaríeis minha impaciencia e me concedetieis alguns momentos de attenção.

— Falli senhor eu vos escuto, respondeu o capitalista, cruzando as pernas e cobri-to-as com toda a dignidade com seu riquissimo chambre.

— Quem teria acreditado que ao sahir de hum seculo de duvida e de incertezas como o seculo passado, entraríamos em hum seculo tão eminentemente *segurador e segurado* como o nosso, disse o moço com a mais solenne gravidade. No seculo decimo oitavo, destruiu-se, porque de tudo se duvidava; no seculo decimo nouo lie pela segurança que a sociedade se organiza. O homem da bolsa governa o destino, esse deos que governa o mundo. Que ha ahi hoje que se nao segure? Todas as passos que damos na vida podem ser segurados, nao excluindo a mesma morte.

O poder do seguro estende-se até além da campo; segurasse a vida futura... levantando-se huma pedra tumular no cemiterio do Père-Lachaise. Trata-se mesmo de segurar as desgraças do laço conjugal, com o que se fará hum grande serviço á humanidade. Em huma palavra o seguro; em todas as suas phases e em todos os seus grãos, me parece ser a solução do grande problema humanitario que em balde procurara Fourier, S. Simão, Robert Owen e os outros socialistas.

— Onde vos leva esse preambulo?

perguntou o capitalista com hum tom de voz secco e metallico, como o findo de hum pilla de moedas de ouro que se lança em hum sacco.

— Tende paciencia por hum moment concluo... Mas a cousa he delicada, convem preparar...

— Parece-me ver que he hum projecto de seguros: Que he que quereis segurar, senhor?

— Pois que cumpre fallar claro, direi que se trata de segurar as moças contra aquillo que faz a desgraça de sua existencia: contra o celibato indefinidamente prolongado.

— Bofé que he engenhosa a idea. Rinnon o capitalista tornando a arranjar as abas do seu chambre.

— Bem vêdes que o desejo de ter hum marido fará com que todas as moças se segurem e que a empreza realisará em pouco tempo immensos lucros.

— Oh! he isso evidente; mas dizei-me como estabelecereis o premio?

— Deve ser graduado na razão da belleza; da fortuna e dos talentos porque os riscos do celibato não são os mesmos para todas as nossas seguradas. Tambem não se segurarão todas até a mesma idade; algumas haverã que se segurarão até vinte annos outras até vinte e cinco, outras até trinta, algumas mesmo até trinta e cinco. Se, terminado o termo que se marcar, a segurada não tiver marido, pagar-se-lhe-ha a indemnidade que muitas vezes lhe servirá de dote proporcionando-lhe hum casamento.

— Muito bem: mas a companhia reserva para si o direito de obiar como entender, assim de poder a segurada casar hum marido antes de terminat o prazo marcado?

— Por certo que sim a companhia não pôde renunciar o privilegio de fazer felizes: terá os seus agentes, os seus correctores, os seus casamenteiros; por em execução todos os meios de seducção para casar as suas seguradas, e por isso rarisimas vezes terá de pagar as indemnidades. Eis o porque sustento que a especulacão he das melhores.

— Sim; offerece vantagens certas.

— Muitos lucros e nenhuma perda. He o ultimo termo do progresso em especulacão! Se se segura a morte, não se pôde evitar que o segurado morra: se se segura o incendio, não se pode impedir que as casas se queimem; se se segurar os riscos do mar, não se pôde fazer com que o navio chegue ao porto a salvamento... mas segurando o celibato, nada ha mais facil do que fazer casar as seguradas.

— A companhia deve ter sempre a mão huma colleccão de homens presbiterios, letrados, medicos, fonalistas industriosos que no seu jogo lhe servirão de piões para pôr certo a coracão das seguradas.

— Oh! he essa huma condicção indispensavel para o successo da empreza; e eu me encarrego desse cuidado.

— Pois bem! eis-me ás vossas ordens; desejo que este negocio se faça entre nós dous: nada de bulha, nada de charlatanismo, nada de accões! Esse methodo he já sedicão ninguem se serve d'elle. Mysterio, meu amigo discripção e actividade.

— Nada recieis, tenho o mesmo interesse que vós tendes.

— Bem trazei-me quanto antes a escriptura da sociedade. Entrarei já com quinhentos mil francos, somma sufficiente para dar principio a empreza. Vós entrareis com a vossa

gência e os lucros serão divididos. Quando faço as cousas, he sempre com generosidade.

O moço sahia de casa do Sr. L. em extremo satisfeito da sua visita; entrou de hum salto no tabrioleto e voltou a Paris. No dia seguinte levou ao capitalista a escritura da sociedade, redigida segundo as bazas concertadas. Depois de a ter lido e assignado, entregou-a o Sr. L. ao industrial, dizendo-lhe:

— Eis vos feito director da companhia do Hygienico; desejo vos as maiores venturas. Para provar-vos quanto me interesso no successo da nossa empreza, seguro minha filha; quero que seja ella a primeira que figure na lista das vossas seguradas. Enchei a apolice.

— Que idade, perguntou o director?

— Dezenove annos.

— Nome e sobrenomes?

— Euphemia L. . . .

— Rosto?

— Assaz formoso.

— Talentos?

— Musica, desenho, dança, agricultura.

— Fortuna?

— Quinhentos mil francos de dote.

— Muito bem, senhor!

— Determinai vós mesmo o premio e a idade em que deve ser paga a indemnidade, disse o papà com alguma altivez.

— He mais que provavel que minha demoiselle Euphemia não nos obrigará a pagar a indemnidade.

O joven empreendedor saudou o seu novo associado e sahio. Atraves-

sando o jardim vio huuma moça de vestido branco, com hum regador na mão, no meio de alegretes de flores, sobre as quaes derrainava huma chuva fina que brilhava aos raios do sol. Os anneis de seus louros cabellos, levemente agitados pela brisa, deixavão ver hum collo mais branco do que os jasmims que ella regava. O seu corpo esbeltò balanceava se tão flexivel como a haste das suas flôres, sendo ella a mais formosa de todas no meio desse alegrete, onde parecião rivalisar em graça e em belleza. Mal a vio, disse o industrial comsi-go mesmo: «Eis-ahi sem duvida a filha do Sr. L. . . ., a minha primeira segura; oli! acabo de concluir o mais brilhante negocio; debutei admiravelmente.» E, dirigindo-se para o portão, lançava os olhos, de quando em quando, para a linda moça.

Passados quinze dias, deixou o Sr. L. . . . a sua casa de campo, para ir habitar no seu palacio da *Chaussée d'Antin*. Foi para ceder ás instancias de sua filha, que elle se decidiu a voltar para Paris. Causava-lhe admiração que sua filha, que tanto amava o campo e as flôres, se aborrecesse dellas tão de pressa, e suspirasse pela cidade, bem que o estio e os dias bellos estivessem ainda tão longe do seu termo. Dava tratos ao juizo para descobrir os motivos desta singular preferencia, e dizia algumas vezes consigo mesmo: Acaso Euphemia terá alguns amores em Paris, depois que a segurei contra o celibato? Quem será a pessoa que ama? como lhe inspiraria este amor? Ha aqui algum mysterio?

O Sr. L. . . . perdia-se em conjecturas. Mas como amava ternamente a sua filha, resolveu prevenir o mal que fazia tão rapidos progresses.

— Minha cara Euphemia, disse-lhe

elle ha algum tempo a esta parte tens-te tornado muito serio; em que he que pensas? terà algum sentimento novo penetrado em teu coração? falla-me sem temor; sabes quanto te amo. Sentes inclinação por alguém? Tens vontade de casar-te?... Se he pessoa que nos possa convir, sabes tu muito bem quanto estimarei unir-te a quem possa fazer a tua felicidade.

— Devo confessar-vos, meu pai, que amo... respondeu Euphemia com essa timidez e embaraço de que não póde livrar-se hum menina que faz semelhante confissão, mesmo a seu pai.

— E como se chama esse a quem amas? perguntou o Sr. L...

— He isso hum segredo que não posso descobrir. tornou Euphemia. Permetti pois que occulte o seu nome, até que elle mesmo...

Essa reserva excitou a curiosidade do Sr. L..., e como instava com sua filha para que lhe declarasse o nome de seu amante:

— Dai-me tres dias, respondeu-lhe Euphemia, que eu tudo vos direi.

No dia seguinte, o director da nova companhia de seguros veio visitar o seu socio.

— Ora bons dias, meu amigo, exclamou o Sr. L... mal o vio, nunca vos podia passar pela idéa.

— O que senhor?

— Que minha filha tem já o coração ferido.

— Talvez seja isso hum effeito do seguro.

— He hum effeito maravilhoso!.. Ha apenas hum mez que se fez o seguro!.. Sois na verdade muito feliz..

— O acaso, senhor, nos favorece.

— Se continuamos assim, a espe-

culação vai às nuvens! olhai... podem entra alguém.

Era Euphemia, que corou ao ver o joven director.

— He minha filha disse o Sr. L... ao moço. Que tal a achais?

— Formosissima!... Segurarei que não completará dezoito annos sem...

— Meu pai, disse Euphemia, olhando para ambos, prometti fazer-vos conhecer aquelle que amo; pois bem; ei-lo ahi.

— Será possível, exclamou o Sr. L... estupefacto.

— Segundo os nossos estatutos, respondeu gravemente o director devo procurar que não expire o prazo marcado...

— Tendes razão! Mas, Euphemia, diz-me: onde he que fizeste o conhecimento deste cavalheiro?

— Vi-o a primeira vez no campo, porém de passagem; depois veio todos os dias; ajudava-me a regar as minhas flores; passeavamos juntos no parque; fazia-me versos, desenhava no meu *album* emfim, como me pareceu que as suas visitas er a curtas, julguei que em Paris poderia vê-lo mais amido....

— Meu amigo director sois hum homem habil, exclamou o Sr. L.

— Eu vos protesto senhor, que não fiz mais que o meu dever.

— Nem eu me queixo de vós... Minha filha ama-vos, eu vo-la dou. Ja tendes em vosso poder os quinhentos mil francos de dote.

Especulação de ouro! disse o joven director pegando na mão de Euphemia! Ella nos tratá clientes, e ganharemos milhões.

## POESIA,

## HUM CASO DE CONSCIENCIA.

(Inedito de Nicoláo Tolentino)

## NOTE

Pergunta certa Senhora  
Sem presumir mal algum,  
Se hum só beijo á sexta-feira  
Fará perder o jejum.

## GLISA

Dialogo entre hum Padre Mestre e seu Discipulo

(A letra D indica as perguntas do segundo, a letra M as respostas do primeiro)

- 1.
- D.—Padre mestre apresentado,  
Pergunto e saber desejo  
Se perde o jejum hum beijo,  
Sendo á sexta-feira dado.
- M.—Eu no Larraga encontrado  
Não tenho o caso atégora;  
Porem alguma demora .
- D.—Não, não, não se cance munto,  
Que eu cá por mim não pergunto,  
Pergunta certa Senhora.
- 2.
- M.—Olho, se ella o beijo deu  
*Simpliciter* não peccou;  
Que a lei a ninguem tirou  
Poder dar o que for seu.  
Todavia, se fosse eu  
Beijo não dera nenhum;  
Porem, como deu só hum,  
Não tem o jejum quebrado;  
E muito mais sendo dado,  
Sem presumir mal algum.
- 3.
- D.—Porem o padre Melgaço,  
Que eu par cá seguido vejo,  
Nos diz que hum solido beijo  
Sustenta mais que hum abraço!
- M.—Eu tal distincção não faço,  
Nem distincção verdadeira  
Encontro que dá-lhe queira.  
Nem eu sei qual mais seria,  
Se hum abraço em qualquer dia,  
Se hum só beijo á sexta-feira.
4. ●
- D.—Nesse caso póde dar  
Qualquer secular ou freira  
Hum só beijo á sexta-feira,  
Sem nisso o jejum quebrar.
- M.—Pode, sim; mas sem formar  
Nesse instante gosto algum:  
Nem hudo dar mais do que hum;  
Pois se deu mais ou fez gosto,  
Como o beijo he já composto  
Fará perder o jejum.

# CHARADA

N'hum conselho de seis membros  
Sou eu primeiro vogal,  
E por ser tal personagem  
Fallo sempre no plural.

Dirão que sou pouca cousa;  
Assim he; mas tal sou eu  
Que esta minha pouquidade  
D'Asia os destinos prendeu.

Tu que tentas decifrar-me  
Serás talvez o que indico,  
Mas se disseres quem sou  
Não és o que eu significo.

Com o numero antecedente terminou o 18.º mez da publicação do *Recreador Mineiro*, sem que alguns dos srs. assignantes tenham ainda pago cousa alguma, e muitos outros somente o 1.º semestre: a todos os que se achão em debito rogamos novamente a bondade de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas.

O — *Recreador Mineiro* — publica-se nos dias 1.º e 15 de todos os mezes. A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º, sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto: e fóra della 7:000 reis annuaes, e 3:500rs por semestre, pagos adiantado, por isso que nesta quantia se inclue o porte do Correio. Cada numero avulso eustará 400 rs., e 1:200 rs. levando estampas: as quaes todavia não augmentarão o preço d'assignatura. Subscrive-se na Typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra, que desejarem subscriver, podem dirigir-se por carta sobre semelhante objecto.

○. P. Typ. imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, rua da Giló n. 2